

RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DE VACINAS NA ÁREA INDÍGENA PIRAHÃ.

Em atenção à ITE Nº 028/DAI/85, dirigimo-nos para Rondônia, em 21 de março, a fim de juntamente, com a Enfermeira Isabel Maria de Araújo, lotada na Casa do Índio, 8ª DR, realizar trabalhos de vacinação junto aos Pirahã.

Durante dois dias, permanecemos na cidade de Porto Velho com o objetivo de adquirir o material necessário para aplicação das vacinas assim como aquele a ser doado, conforme proposta contida na Informação nº 42/DID/DPI/85.

A equipe utilizando viatura cedida pela 8ª DR, deslocou-se à cidade de Humaitã no dia 23. Logo que chegamos, tentamos alugar um refrigerador à gás, imprescindível na conservação das vacinas. Como não obtivemos sucesso, optamos por adquirir 3 geladeiras (grandes) de isopor.

No mesmo dia, iniciamos viagem para a área indígena em um barco de 12 m, motor de 20 HP, com capacidade para 8 ton.

Ao fretar a embarcação, evitou-se o pagamento em forma de diárias. Acertamos com o proprietário do barco, uma cota fixa. Por isso, nos foi possível navegar dia e noite, uma vez que também havia o interesse do barqueiro na rápida conclusão dos trabalhos.

Este pequeno detalhe teve grande importância, pois as vacinas são perecíveis e por não possuímos condições ideais para conservá-las, tornou-se fundamental atingirmos os diversos grupos locais em um mínimo espaço de tempo. Caso contrário, corríamos o risco de não conseguirmos realizar a vacinação.

Levamos 7 dias para completar os trabalhos e chegar até a ponte do rio Maici na Transamazônica.

Os Pirahã, de um modo geral, falam somente em sua língua materna. Sendo assim, para todo e qualquer trabalho junto a este grupo, contar com a colaboração do Bernardo, que reside no lugar Boial, apresenta-se como indispensável, por ser um dos poucos Pirahã com quem é possível manter um diálogo em português.

LOCALIZAÇÃO

Sobre a localização dos Pirahã, podemos dizer que varia

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

conforme a atividade desenvolvida em uma determinada época, obedecendo ao regime de mudanças sazonais.

Por possuírem grande mobilidade, é difícil fazer qualquer afirmação no sentido de situar famílias ou indivíduos em um local. Durante o verão (julho/dezembro) se espalham em pequenos grupos nas praias formadas com a vazante dos rios Maici e Marmelos. Até o mês de dezembro, enquanto houver uma ponta de praia, nesses dois rios, é certo que encontraremos o Pirahã. Neste período desenvolvem preferencialmente tarefas de pescarias. Permanecem também, por algum tempo na terra firme caçando ou cuidando das roças.

O engajamento na coleta de castanha, nos meses de janeiro, fevereiro e março, e no preparo da roça em junho, faz com que durante o inverno (janeiro/junho) sejam formados cerca de 7 grupos locais relativamente estáveis. Sendo, 6 ao longo do rio Maici (até a ponte da Transamazônica) e apenas um no Marmelos há mais ou menos 1 hora da boca do Maici.

Saindo de Humaitã, gasta-se para chegar ao grupo situado no Marmelos, no lugar denominado BOIAL, em torno de 2 dias, descendo o rio Madeira e meio dia subindo o Marmelos.

As distâncias entre os grupos locais são aproximadamente:

LUGAR

BOIAL - há 1 hora da boca do Maici, subindo o Marmelos.

Posto Novo - 15 min. da Foz do rio Maici.

Ponta Limpa - 4:30 min. do Posto Novo.

Coatã - 1:45 min. da Ponta Limpa.

Pereira - 18:40 min. do Coatã.

Bola-Bola - 5:20 min. do Pereira.

Próximo à Ponte do Maici - 14:10 min. do Bola-Bola.

Da última aldeia Pirahã até a Ponte na Transamazônia leva-se aproximadamente 20 min.

Observação feita pela Enfermeira Isabel Maria de Araújo.

Podemos dizer, que o estado geral de saúde da população é bom. Não foram encontrados casos de afecção respiratória aguda ou crônica - estado gripal, sintomáticos respiratórios, etc -, estado febril, nem mesmo casos de diarreia e desidratação.

- Foi Detectado:

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

- . alguns indivíduos com palidez moderada, principalmente nutrizes;
 - . algumas crianças com lesões purulentas na pele;
 - . uma criança na Ponta Limpa - HOAHAIXÍI - com descamação na pele;
 - . um indivíduo idoso - José Miraira - com contratura muscular no antebraço;
 - . um indivíduo no lugar do Pereira - Paturi ou PÊHEAU - com distensão abdominal que não se deixou examinar. Há mais ou menos 1 mês, tomou medicamentos para malária. No momento encontra-se febril.
 - . dois indivíduos com lesões por picadas de cobra com bastante perda de tecidos, já em fase final de cicatrização - 1 no Posto Novo e o outro no lugar próximo à Ponte do Maici.
 - . dois indivíduos com cicatrizes na região cervical, sugestivas de escrfulose no Coatá. Há alusão à "Tb", porém a cicatrização foi espontânea, sem tratamento específico.
 - . Pediculose
 - . Ouvimos relato de casos de sarampo, ocorridos há vários anos atrás resultando em vários óbitos e de um caso recente, com óbito.
- Medidas Tomadas:
- . vacinação - BCG, SABIM, T. Tetânica, Tríplice e anti-sarampo - atingindo 89% da população;
 - . Distribuição de medicamentos para verminose, dor, febre e diarreia, além de pomada e merteolate. A administração e uso foi deixada a cargo da pessoa indicada e orientada previamente pelo Bernardo.
- Sugestões:
- . administrar 2ª dose das vacinas T: Tetânica, Sabim e Tríplice em maio/85, como também vacinar os indivíduos faltosos.
 - . providenciar soro anti-ofídico para as várias localidades em que vivem os Pirahã e treinar alguma pessoa quanto à sua administração;
 - . atendimento odontológico.

Conclusão:

Ao realizarmos estudos com o objetivo de definir a área indígena Pirahã, no mês de fevereiro, constatamos, entre outros problemas, a necessidade urgente de se desenvolver um trabalho preventivo de saúde.

As constantes perdas populacionais, em torno de 5% ao

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

ano, devido a doenças endêmicas, assim como os surtos epidêmicos responsáveis em época não muito distante por drásticas reduções demográficas, nos pareceu um custo excessivamente alto. Especialmente por se tratar dos Pirahã que com um total de cerca de 142 indivíduos, podem ser considerados como o único grupo da família linguística Mura com condições sócio-cultural de reproduzir o modo de vida tradicional.

As características do contato com a sociedade envolvente na região do médio Madeira, não só levou ao extermínio diversos grupos indígenas, mas também fez com que os poucos sobreviventes sofressem um processo de profundas transformações.

Neste contexto, os Pirahã apresentam um quadro facilmente percebido como atípico. Pois, além de resistirem de forma "pacífica" ao embate com a sociedade nacional, desenvolveram mecanismos que lhes permitem manter a integridade étnica.

Contudo, todo e qualquer esforço pela sobrevivência tanto dos indivíduos como do grupo, encontra no alto índice de mortalidade, o principal obstáculo. Assim sendo, logo que foi possível, após a conclusão dos trabalhos de campo, propusemos a vacinação do grupo indígena.

Não sabíamos todavia o quanto é difícil obter recursos, mesmo sendo para uma situação facilmente percebida como crítica. Os inúmeros problemas de ordem financeira e burocrática além de servirem como desestímulo, criam uma grande confusão inviabilizando a proposta de trabalho.

Entre outros fatos, podemos apontar: a impossibilidade de se contactar a Delegacia Regional com antecedência para que as vacinas fossem solicitadas junto a Secretaria Estadual de Saúde, uma vez que não sabíamos quando os recursos para a viagem seriam liberados; por outro lado corríamos o risco de conseguirmos os recursos e não haver disponibilidade de vacinas; o Suprimento foi destinado (serviço e material), de forma arbitrária sem levar em conta a Informação nº 42; embora tivéssemos feito um expediente contendo a faixa etária e o número total de indivíduos, especificando o tipo e quantidade de vacinas necessárias. Quando chegamos em Porto Velho, a única informação recebida pela Delegacia, era a de que existem cerca de 130 Pirahã. Isto poderia ter acarretado em um atraso no deslocamento da equipe para a área, caso não contássemos com a competência e dedicação dos servidores da 8ª DR, que por aproximação calcularam corretamente o número de vacinas BCG, Tríplice, SABIM e Anti-Tetânica.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Sobre a vacinação propriamente dita, é fácil supor os problemas enfrentados pela equipe ao desenvolver este tipo de trabalho junto a um grupo que não fala português, e as mulheres evitam o contato com estrangeiros.

A simples presença do barco em uma aldeia, fazia com que metade de seus habitantes fugissem para o mato. Quando a intenção de vaciná-los tornava-se explícita, um outro tanto desaparecia, principalmente as crianças. Mesmo assim, com muita paciência, foi possível vacinar 88% da população.

Os brindes, munição, machado, terçado e forno (na chapa do forno imprimimos o nome da FUNAI com o objetivo de evitar que os índios sejam roubados, o que é comum), tiveram relativa importância na tentativa de convencer os Pirahã a aceitar as vacinas. Entretanto cometemos o erro de não levar presentes, especialmente roupas, para mulheres e crianças.

A 2ª dose que deverá ocorrer entre os meses de maio e junho, com certeza encontrará muita resistência, sendo necessário um trabalho de convencimento, apoiado na distribuição de presentes. Sugerimos que sejam adquiridos entre outros brindes, 3 fornos de farinha para os lugares próximo a boca do Maici (Posto Novo), Coatã e Bola-Bola.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PIRAHÃ - CENSO DE APLICAÇÃO DE VACINAS

NOME	IDADE	BCG	ANTI SARAMPO	TRIPLICE	SABIN	ANTI TETÂNICA	OBS
BOIAL - 25.03.85							
1- Bernardo	36	X	X			X	
2- Paulo	38	X	X			X	
3- Towê (Raimundo Pinto)	20	X	X			X	
4- Macedo	60	X	X			X	
5- Maigupurrã (F)	56	X	X			X	
6- Maissõ (F)	25	X	-			X	+ 7 meses gestante
7- Conceição (F)	13	X	X			X	
8- Iapã (F)	7	X	X			X	
9- Maitheguê (F)	6	X	X			X	
10- Pa-riu (F)	9	X	X			X	
(*) Zeca Parente e Awetsoí POSTO NOVO (Boca do Maici) 26.03.85							2 fugiram
11- Nikito 40a	40	X	sofreu			X	
12- Toabi 46a (F)	46	X	sofreu			X	
13- Toibi (F)	7	cica triz	X		X	X	
14- Toiapã (M)	13	-	-	-	-	-	fugiu
15- Tche-ê (F)	2	X	X	X	X		
16- Poiô-o (M)	5	X	X	X	X		
17- Edgar (M)	15	X	sofreu			X	
18- Kaioã (M)	18	-	-	-	-	-	não se en contrava
19- Popay (M)	14	-	-	-	-	-	não se en contrava
20- Parente (M)	68	X	sofreu			X	
21- Embarruiui (F)	36	X	sofreu			X	

22- Kaūgui (M)	15	cica triz	sofreu			X
23- Kauguegueu (M)	5	X	X		X	X
24- Etapōie (M)	19	X	X			X
25- Bi-ĩ (F)	6	X	X		X	X
26- Paitã (M)	10	X	X			X
27- Pã-aĩ (M)	1m	X			X	
28- Ubirajara (Parriagã, Detsogui) (M)	16	X	X			X
LUGAR PONTA LIMPA 27.03.85						
29- Zē Maria	62	X	sofreu			X
30- Gaoi (F)	12	X	X			X
31- Brasileiro	28	X	X			X
32- Xitaibigaĩ (F)	48	X	sofreu			X
33- Raimunda	23	X	sofreu			X
34- Tibúcio	20	X	X			X
35- Etō (M)	2	X	X	X	X	
36- Simão	31	X	sofreu			X
37- Tóohiō (F)	15	cica triz	X			X
38- Alvaro	24	X	sofreu			X
39- Paito (F)	18	X	sofreu			X
40- Hoahaixaii (M)	3	X	X	X	X	
41- Otávio	26	X	sofreu			X
42- Raimunda	31	cica triz	sofreu			X
43- Jonas	7	X	X		X	X
44- Zē Augusto	5	X	X	X	X	
45- Adriano	3	X	X	X	X	
46- Antonio Barreto	20	X	X			X
47- Hoahoa (F)	16	X	X			X
48- Tapaĩ (F)	9	X	X			X
49- Iapaiu (F)	9	X	X		X	X

50- Kaiowa (Mariano)	18	cica triž	X			X	
51- Tobigui (Anário)	22	X	X			X	
52- Aipikū (Pedro Cardoso)	19	X	X			X	
53- Ioguē (F)	37	X	sofreu			X	
54- Peehiu (F)	2	X	X	X	X		
LUGAR COATÁ - 27.03.85							
55- Ehuehue (F)	22	X	X			X	
56- Pepaiō (F)	2	X	X	X	X		
57- Aitoi (Eduardo)	28	X	X			X	
58- Iaohabi (Mulata)	42	X	sofreu			X	
59- Etaitsoē (F)	58	X	sofreu			X	
60- Sebastião	40	X	sofreu			X	
61- Píixi (F)	24	X	X			X	
62- Tixohoi (M)	21						fugiu
63- Xitōxōi (M)	2	X	X	X	X		
64- Tukaga (M)	19	X	X			X	
65- Xioitabíi (F)	18						fugiu
66- Pāxai (F)	1						fugiu
67- Isac	55	X	X			X	
68- Lauro	23	X	X			X	
69- Xitahoa (F)	19	X	sofreu			X	
70- Pāxai (F)	1 1/2	X	X	X	X		
71- Valente	20	X	sofreu			X	
72- Xaasi (F)	1	X	sofreu			X	
73- Boihōi (F)	1 1/2	X	X	X	X		
74- Kahaixioí (M)	4						fugiu
75- Piogē (M)	8	X	X		X	X	
76- Popay (M)	15						fugiu
77- Potiguara (M)	38	X				X	
78- Taoā (F)	23	X	X			X	
79- Pií (F)	3	X	X	X	X		
80- Baiōxoi (F)	2	X	X	X	X		

81- Ambrósio	45	X	sofreu			X	
82- Piaí (F)	3	X	X	X	X		
83- Ruiga (F)	2	X	X	X	X		
84- Ataide	48	X	sofreu			X	
85- Iapaitahuã (F)	10	X	X			X	
86- Tchehuã (M)	6	X	X		X	X	
87- Maiohĩn (M)	2	X	X	X	X		
LUGAR DO PEREIRA 29.93.85							
88- Raimundo Nascimento (Hihi)	36		X			X	
89- Xisaitaõĩ (M)	25		X			X	
90- Xioitahõãĩ (F)	35		X			X	
91- Pereira	38		X			X	
92- Kaxaxai (M)	23		X			X	
93- Põoai (M)	4		X	X	X		
94- Ehõahoabi (F)	7		X	X	X		
95- Foipõ (M)	9						fugiu
Obs.: Neste lugar 3 <u>mulhe</u> res; a do Raimundo (Xiaõ biĩ), a do Xisaitaõĩ (Pii giãĩ) e a Gaõpaĩ; com 6 crianças-filhos- fugiram para o mato e não foram <u>va</u> cinadas. O Pêheau-Paturi - (19a), também se negou a tomar as vacinas.							
LUGAR BOLA BOLA (próximo a boca do rio Maici-Mirim).							
96- Awarapõ (capixaba)	19		X			X	
97- Dê (Mazarope)	20		X			X	
98- Píiõ (Puruca) (M)	17		X			X	
99- Piãohos (F)	25		X			X	

100- Mañico	30		X			X	
101- Tôsoí (M)	5		X	X	X		
102- Mõwe (M)	22		X			X	
103- Ianē (M)	1		X	X	X		
104- Aitseticabii (F)	6		X	X	X		
105- Tcheái (M)	26						fugiu
LUGAR PRÓXIMO A PONTE							
30.03.85							
106- Pê-eu (M)	29	X	X			X	
107- Kõowe (Zeca)	21	X	X			X	
108- Yatarroiêwe (F)	46	X	X			X	
109- Agueuē (F)	18	X	X			X	
110- Nenem	dias	X			X		
111- Sal (M)	19	X	X			X	
112- Ewetāwarrague (F)	17	X	X			X	
113- Maissorroi (F)	3m	X		X	X		
114- Piauwe (Sadobá) (M)	15	X	X			X	
115- Ka-aí (Dedeca)	22	X	X			X	
116- Apētse (Machado)	4	X	X	X	X		
117- Aepē (Dodo) (M)	38	X	X			X	
118- Tcherreu (M)	14	X	X			X	
119- Kaxaoxioxiáhapor (F)	60	X	X			X	
120- Oitaugue (F)	38	X	X			X	
121- Inaci (F)	29	X	X			X	
122- Pautsoē (F)	6	X	X		X	X	
123- Mogâuíhê (F)	5	X	X	X	X		
124- Kaguepai (F)	4	X	X	X	X		
125- Maignepuhã (F)	3	X	X	X	X		
126- Ewarruã (F)	1 1/2	X	X	X	X		
127- Mã-Baitai (F)	10m	X	X	X	X		
128- Tchougue (Sabá) (M)	30	X	X			X	
129- Ōhuwe (Earlo)	19		X			X	
130- Kãuhiai (F)	14	X	X			X	
131- Tope (F)	12	X	X			X	

POPULAÇÃO TOTAL - 142 PERCENTUAL - 88%
VACINADOS - 121